





Música Mestiça - Na Espanha barroca

Accademia del Piacere Espanha

AGRUPAMENTO DE MÚSICA ANTIGA

01 de agosto de 2021 · 18h00 Mosteiro de Alcobaça · Sacristia



Programa

Glosado sobre el tenor de La Spagna

Mateo Flecha (1481 - 1553)

Fantasía y glosado sobre extractos de la Negrina Improvisación sobre el Fandango y la Guaracha

Henry de Bailly (1590 - 1637)

Yo soy la locura

Anónimo s. XVII Xácaras y Folías

Andrea Falconieri (1585/6 - 1656) Passacalle & Ciacona a tre

José Marín (1618 - 1699) Niñas como en tus mudanzas

Fahmi Alqhai

Improvisación sobre la Pasacalle Glosado sobre Guárdame las Vacas

Luis de Briceño (fl. 1610 - 1630) Ay Amor loco

Gaspar Sanz (1640 - 1710) & Fahmi Alahai **Marionas** Canarios

Ficha Artística

Quiteria Muñoz, soprano Fahmi Alghai, viola da gamba e direção Rami Alqhai, viola da gamba Johanna Rose, viola da gamba Javier Núñez, cravo Pedro Estevan, percussão

































Alcobaça









































Sinopse

A monarquia espanhola do século XVII fechou as fronteiras culturais do país por medo das influências heréticas do Norte da Europa, forçando os seus músicos a criar música original, cheia de arcaísmos, mas também de novas soluções, e influenciada pelas danças trazidas das imensas colónias da coroa espanhola: ritmos de Nápoles, de Portugal, e, claro, dos vice-reinos americanos e, através deles, aqueles trazidos da África negra por milhares de escravos forçados a atravessar o Atlântico, encontraram o seu caminho para os palácios.

Desenvolvidas desde a primeira globalização, estas danças acabaram por dominar a própria música de Versalhes ou alcançando a caneta de grandes como Bach ou Scarlatti. Nas suas mãos, chaconas, fandangos, folias e canários colocam o pé na história.

Biografias

Accademia del Piacere

A coragem dos seus projetos inovadores e a forte personalidade artística do seu diretor fizeram da Accademia del Piacere o grupo vanguardista da música espanhola antiga e um dos principais grupos europeus, graças à sua conceção da música histórica como algo vivo, cheio de emoções que os seus músicos internalizam como suas e transmitem ao público.

Nas suas gravações para Alqhai & Alqhai, Glossa e DHM, a Accademia del Piacere revelou novas nuances em repertórios fundamentais de música histórica como o Seicento italiano, a música espanhola do Renascimento (Redescobrindo Espanha) ou a música cénica do Barroco hispânico (Muera Cupido, juntamente com Nuria Rial), e recebeu prémios tais como o Choc de Classica (França), o Prelude Award (Holanda) e o prémio GEMA para melhor grupo espanhol de barroco hispânico em 2016 e 2017, entre muitos outros prémios. Accademia del Piacere e Fahmi Alghai também surpreendem ao visitar territórios artísticos fora do historicismo, como em Las idas y las vueltas e Diálogos, respetivamente, juntamente com os cantores de flamenco Arcángel e Rocío Márquez, pelos quais receberam as Giraldillos de la Bienal de Flamenco de Sevilla 2012 e 2016.

A Accademia del Piacere atuou nos palcos mais prestigiados da música clássica europeia e mundial, como a nova Elbphilharmonie e o Laeiszhalle em Hamburgo, a Konzerthaus em Berlim e Viena, a Philharmonie em Colónia, a Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, o Auditorio Nacional em Madrid e muitos outros nos Estados Unidos da América, Alemanha, França, Japão, Bélgica, Holanda, México, Colômbia, Suíça, Espanha... Os seus concertos são regularmente transmitidos em direto pela União Europeia de Radiodifusão e estações associadas, e tem aparecido em muitas emissões de televisão, desde a TVE até à NHK japonesa.

Fahmi Alghai

Fahmi Alqhai é hoje considerado um dos mais importantes músicos de viola da gamba do mundo, e um dos maiores renovadores de música antiga, graças à sua abordagem ousada, pessoal e comunicativa dos repertórios históricos.

Nascido em Sevilha em 1976 de um pai sírio e de uma mãe palestiniana, formou-se em Sevilha e na Suíça (Schola Cantorum Basiliensis e Conservatorio della Svizzera Italiana de Lugano) com os professores Ventura Rico, Paolo Pandolfo e Vittorio Ghielmi. Trabalhou para conjuntos e maestros de alto nível (Jordi Savall, Ton Koopman, Pedro Memelsdorff, Uri Caine...), enquanto obtinha uma licenciatura em Medicina Dentária da Universidad de Sevilla.

A sua carreira centra-se agora no seu lado solista e no seu conjunto, Accademia del Piacere. Fahmi Alqhai dirigiu gravações inovadoras para a Glossa, Deutsche Harmonia Mundi e a sua própria editora (Rediscovering Spain, Cantar de Amor...) que receberam importantes prémios a nível mundial, mesmo fora do campo da música histórica, como o Giraldillo para Melhor Música na Bienal de Flamenco de Sevilha 2012 para Las idas y las vueltas — o seu quarto CD —, juntamente com o cantor flamenco Arcángel; o Giraldillo 2016 à Inovação para Diálogos, juntamente com Rocío Márquez; e o Prémio Opus Klassik ao Melhor Recital de Ópera (Alemanha) para Muera Cupido (Nuria Rial).

Em 2014, Alqhai apresenta o seu primeiro CD a solo, A piacere, cuja conceção inovadora da viola da gamba recebe uma excelente crítica em toda a Europa. Para a revista britânica Gramophone é um álbum "extraordinário" que "leva a viola da gamba a um novo terreno de potencial alegre", e "uma feliz homenagem a tudo o que a viola poderia ter sido, e ainda pode ser". Com ele faz uma digressão pelo Japão e Estados Unidos da América, depois de ter conduzido a Accademia del Piacere nas salas de concertos mais importantes do mundo, como a Konzerthaus em Viena e Berlim, a nova Elbphilharmonie em Hamburgo, a Philharmonie em Colónia (Alemanha), a Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa (Portugal), o Auditorio Nacional em Madrid (Espanha) e muitos outros locais na Holanda, México, Colômbia, Suíça, França, Itália... Em 2016 apresenta o seu trabalho mais pessoal como solista, The Bach Album, para a etiqueta Glossa, considerado pela revista Scherzo um "Disco Excecional".

Desde 2009 é diretor artístico do FeMÀS, Festival de Música Antigua de Sevilla. Em 2020 recebeu uma Bolsa Leonardo da Fundação BBVA para o Projeto Colombina, para a recuperação do manuscrito com o mesmo nome (século XV).

Ouiteria Muñoz

Nasceu em Valência, cidade onde terminou os seus estudos de piano e canto no Conservatório Superior Joaquín Rodrigo. Estudou na Accademia Italiana de Belcanto Rodolfo Celletti, em Martina Franca (Bari, Itália), onde aperfeiçoou os seus estudos. Durante dois anos fez parte do Centro Plácido Domingo para cantores no Teatro de Ópera do "Palau de les Arts" em Valência.

Cantou em numerosos conjuntos de câmara de prestígio como Amystis Cor de cambra, Harmonia del Parnàs, Capella de Ministrers, Abchordis Ensemble, Les Sacqueboutiers, Cappella Mediterranea, Euskal barrokensemble e Capilla Real de Madrid. Fez numerosas gravações com editoras tais como Brilliant Classics e Ibs Classical. Desde 2015 que forma o grupo estável "De Soprano y Arpa" com a harpista Úrsula Segarra.

Notas de programa

Decadente e ensimesmada, a monarquia ultraconservadora espanhola do século XVII fechou a sete
chaves as fronteiras culturais do país por medo de
influências heréticas do Norte da Europa. Com a censura
e a Inquisição em pleno andamento, as artes sofreram
as consequências deste nacionalismo regressivo, mas,
paradoxalmente, hoje podemos desfrutar das suas
consequências musicais porque, longe das correntes
italianizantes, os músicos espanhóis foram obrigados a
criar uma música singular e original: cheia de arcaísmos
mas também de soluções novas e pessoais, influenciadas
pela música popular vernácula e também por formas
e estilos provenientes das imensas colónias da coroa
espanhola.

Se a música litúrgica estava condenada à repetição de clichés já em vigor — por exemplo, o policoralismo veneziano de cento e cinquenta anos antes —, a música

profana e instrumental — mesmo as destinadas aos ambientes aristocráticos mais privilegiados — foram literalmente inundadas pela influência das danças trazidas de além-mar pelos colonizadores e colonizados. Assim se introduziram nos palácios, não só os ritmos tradicionais espanhóis, mas também os vindos da Nápoles dominada pelos Habsburgos, os do vizinho Portugal, e naturalmente também os vindos dos vicereis americanos e, através deles, os trazidos da África negra por milhares de escravos forçados a atravessar o Atlântico.

Foi escondido por detrás das cordas do instrumento da moda, a guitarra, que essas danças se infiltraram nos palácios, quase sempre em compassos ternários e com variações sobre um basso ostinato, ou seja, através de harmonias repetidas sobre as quais os músicos podiam improvisar livremente e assim exibir os seus recursos instrumentais. Em fontes anónimas e em edições como as dos Falconieri napolitanos, os Sanz aragoneses ou os Briceño galegos, foram escritas as improvisações mais bem sucedidas; através delas podemos ouvir aquela passagem decisiva, através de Espanha, dos seus ritmos cruzados e das suas harmonias simples e insistentes - provavelmente decisivas para o estabelecimento da tonalidade moderna e das atuais rodas de acordes, ainda em vigor. Provenientes dos meios mais humildes e das regiões mais remotas do mundo, avançados numa primeira globalização, acabaram por dominar a música da própria corte de Versalhes ou alcançar a caneta de grandes como Bach ou Scarlatti, em cujas mãos chaconas, fandangos, folias e dança canária ficaram para a História.

Juan Ramón Lara





É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo. Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória. Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.